



RESULTADOS

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

Do sucesso para novos desafios



Resultados – Primeiro trimestre 2011

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Informação financeira.....	8
1. Demonstração de resultados	8
2. Análise da demonstração de resultados	9
3. Situação financeira	13
4. Cash flow	14
5. Investimento.....	15
Informação por segmentos.....	16
1. Exploração & Produção	16
2. Refinação & Distribuição	18
3. Gas & Power	20
Acção Galp Energia	22
Eventos do primeiro trimestre de 2011.....	23
Empresas participadas	25
1. Principais empresas participadas	25
2. Resultados de empresas associadas.....	25
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	26
1. EBIT replacement cost ajustado por segmento.....	26
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento	26
3. Eventos não recorrentes	27
Demonstrações financeiras consolidadas.....	29
1. Demonstração de resultados consolidados.....	29
2. Situação financeira consolidada	30
Informação adicional	31

Resultados – Primeiro trimestre 2011

SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2011, o resultado líquido *replacement cost* ajustado da Galp Energia diminuiu 36% em relação ao período homólogo de 2010, para €41 milhões, em consequência de a melhoria de desempenho operacional do segmento de negócio de Gas & Power não ter sido suficiente para compensar o desempenho desfavorável dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

- A produção *net entitlement* de crude no primeiro trimestre de 2011 diminuiu 24% em relação ao período homólogo de 2010, para 9,6 mil barris diários, uma diminuição que se deveu principalmente ao impacto negativo do efeito PSA em Angola;
- A margem de refinação da Galp Energia de Usd 1,3/bbl no trimestre foi abaixo dos Usd 2,7/bbl do período homólogo de 2010, seguindo a tendência das margens de refinação nos mercados internacionais; o desempenho da actividade de refinação foi também afectado pela paragem técnica da refinaria de Sines que durou cerca de 40 dias;
- O contexto económico na Península Ibérica influenciou negativamente o negócio de distribuição de produtos petrolíferos, contribuindo para que as vendas a clientes directos tivessem

diminuído 12% em relação ao primeiro trimestre de 2010, para 2,4 milhões de toneladas;

- O volume vendido de gás natural aumentou 36% no trimestre em relação ao período homólogo de 2010, para 1.605 milhões de metros cúbicos, para o que contribuíram as vendas da Madrileña Gas e as vendas ao segmento eléctrico;
- O EBITDA RCA diminuiu de €177 milhões no trimestre homólogo de 2010 para €135 milhões na sequência dos resultados desfavoráveis da Refinação & Distribuição;
- O resultado líquido RCA de €41 milhões correspondeu a €0,05 por acção;
- 70% do investimento de €302 milhões no trimestre foi canalizado para o projecto de conversão das refinarias.

CONFERENCE CALL

Data:	Sexta-feira, 29 de Abril
Hora:	14:00 UK time (15:00 CET)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	UK:+44 (0) 207 750 99 08 Portugal: 707 785 757
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

Resultados – Primeiro trimestre 2011

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
233	EBITDA	221	356	134	60,7%
168	EBITDA RC ¹	172	134	(38)	(21,9%)
177	EBITDA RCA²	177	135	(43)	(24,1%)
126	EBIT	139	259	120	86,1%
60	EBIT RC ¹	90	37	(52)	(58,2%)
64	EBIT RCA²	95	53	(42)	(44,4%)
86	Resultado líquido	98	191	93	94,9%
37	Resultado líquido RC ¹	61	32	(29)	(47,3%)
40	Resultado líquido RCA²	65	41	(23)	(36,1%)

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
1,6	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,5)	(2,5)	s.s.
0,5	Margem <i>hydraskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,3	(0,4)	(0,7)	s.s.
52,7	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ² (GBP/therm)	35,8	57,1	21,3	59,4%
43,2	Preço pool espanhola ² (€/MWh)	25,4	45,2	19,8	77,9%
86,5	Preço médio <i>Brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	76,2	105,0	28,7	37,7%
1,36	Taxa de câmbio média ² Eur/Usd	1,38	1,37	(0,0)	(1,1%)
1,25	Euribor - seis meses ² (%)	0,96	1,37	0,40 p.p.	s.s.

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

² Fonte: Bloomberg

³ Fonte: Platts

INDICADORES OPERACIONAIS

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
20,1	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	18,5	19,0	0,5	2,7%
14,3	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	12,7	9,6	(3,1)	(24,3%)
2,3	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,7	1,3	(1,4)	(51,1%)
2,7	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,1	2,1	(1,1)	(33,8%)
2,8	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	2,9	2,4	(0,5)	(15,6%)
1.340	Vendas de gás natural (milhões m ³)	1.178	1.605	426	36,2%
292	Vendas de electricidade à rede ¹ (GWh)	296	224	(72)	(24,3%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos três meses findos em 31 de Março de 2011 e de 2010 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Março de 2011 e de 2010. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de Março de 2011 e de 31 de Dezembro de 2010.

As demonstrações financeiras consolidadas e auditadas da Galp Energia relativas aos três meses findos em 31 de Dezembro de 2010, elaboradas em conformidade com as IFRS, divergem das apresentadas ao mercado em 25 de Fevereiro de 2011 devido a reclassificações de algumas rubricas na demonstração de resultados.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição, designado *replacement cost* (RC).

ALTERAÇÕES RECENTES

No quarto trimestre de 2010, os factores de conversão referentes ao gasóleo, à gasolina e ao fuelóleo foram revistos com base nas actualizações dos cracks destes produtos. Assim, os factores de conversão utilizados para converter barris em toneladas foram revistos para 7,44 no caso do gasóleo, 8,33 na gasolina e 6,32 no fuelóleo. Estes novos factores de conversão foram aplicados ao primeiro trimestre de 2010, de modo a tornar os períodos comparáveis.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* nos primeiros três meses de 2011 foi de Usd 105,0/bbl, ou seja, 38% acima do valor médio do primeiro trimestre de 2010 e 21% acima do valor médio do quarto trimestre de 2010. Esta subida esteve directamente ligada à rebelião no Egipto e ao receio de alastramento da instabilidade política a outros países árabes, provocando a interrupção das exportações de petróleo através do canal de Suez ou do *pipeline* de Sumed, o que viria a suceder, com a revolta na Líbia em Fevereiro e noutros países do Médio Oriente e do Norte de África em Março.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

O *crack* médio da gasolina foi de Usd 5,3/bbl no primeiro trimestre de 2011, o que representou uma descida de 50% face ao primeiro trimestre de 2010 e de 35% face ao quarto trimestre de 2010. Esta descida deveu-se ao efeito negativo do tempo frio no consumo nos Estados Unidos e à possibilidade limitada de exportação tanto para a África Oriental como para a costa leste dos Estados Unidos.

O *crack* médio do diesel foi de Usd 18,4/bbl nos primeiros três meses de 2011, ou seja, 13% acima do valor médio do quarto trimestre de 2010, o que se deveu sobretudo ao tempo frio. Em relação ao primeiro trimestre de 2010, o *crack* médio do diesel aumentou 58%.

O *crack* médio do fuelóleo foi de Usd -14,0/bbl no primeiro trimestre de 2011, ou seja, menos Usd 9,1/bbl face ao trimestre homólogo de 2010 e menos Usd 2,5/bbl face ao trimestre anterior. Estas variações negativas reflectiram a diminuição das importações para a Europa e, principalmente, a rápida subida do preço do *Brent* durante o primeiro trimestre de 2011.

MARGENS DE REFINAÇÃO

As margens médias *hydroskimming* e *cracking* foram, no primeiro trimestre de 2011, de Usd -4,3/bbl e de Usd -0,5/bbl, respectivamente, níveis que representaram uma variação face ao quarto trimestre de 2010 de Usd -2,1/bbl para ambas as margens. Estas descidas deveram-se principalmente à subida rápida do preço do *Brent* no período, sendo que a margem de *hydroskimming* foi também afectada negativamente pela diminuição do *crack* do fuelóleo.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2010, as margens de *hydroskimming* e de *cracking* tiveram uma evolução negativa de Usd 3,3/bbl e Usd 2,5/bbl, respectivamente, o que mais uma vez se deveu à subida acentuada do preço do *Brent* no período.

EUR/USD

Durante os primeiros três meses de 2011, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,37, o que representou uma desvalorização de 1,1% do euro face ao dólar relativamente ao período homólogo de 2010, consequência da instabilidade económica que caracterizou alguns países da zona euro. No entanto, relativamente ao quarto trimestre de 2010, o euro manteve-se estável em relação ao dólar.

MERCADO IBÉRICO

No primeiro trimestre de 2011, o mercado de produtos petrolíferos em Portugal contraiu 7% em relação ao período homólogo de 2010, para 2,3 milhões de toneladas. Esta descida deveu-se ao contexto económico adverso que continuou a afectar negativamente as vendas da maior parte dos produtos. O mercado da gasolina contraiu 9% para 0,3 milhões de toneladas e o mercado do gasóleo contraiu 7% para 1,2 milhões de toneladas em relação ao período homólogo, enquanto que o mercado do *jet* subiu 2% para 0,2 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos também teve uma tendência negativa no primeiro trimestre de 2011, com um decréscimo de 2% dos volumes vendidos em relação ao período homólogo

Resultados – Primeiro trimestre 2011

de 2010, para 14 milhões de toneladas. Esta diminuição reflectiu os menores volumes vendidos de gasolina e gasóleo, que foram parcialmente compensados por uma subida do consumo de *Jet* e de fuelóleo. Face ao período homólogo de 2010, os volumes vendidos de gasolina diminuíram 7%, para 1,6 milhão de toneladas, enquanto que os volumes vendidos de gasóleo diminuíram 4%, para 9,3 milhões de toneladas. Os volumes vendidos de *Jet* aumentaram 7%, para 1,5 milhões de toneladas e os de fuelóleo 6%, para 2,1 milhões de toneladas.

No primeiro trimestre de 2011, o mercado do gás natural em Portugal apresentou uma subida de 2% face ao período homólogo de 2010, para 1.104 milhões de metros cúbicos. Esta evolução deveu-se ao aumento de 41% em relação ao primeiro trimestre de 2010 dos volumes vendidos ao segmento eléctrico,

para 502 milhões metros cúbicos. Este aumento reflecte a maior produção de electricidade por via térmica, nomeadamente por combustão de gás natural, relativamente ao período homólogo do ano anterior, quando a produção por via eólica e sobretudo por via hidráulica foi significativa.

Em Espanha, o mercado do gás natural foi de 9,5 milhões de metros cúbicos no primeiro trimestre de 2011, em linha com o período homólogo de 2010. Os volumes vendidos nos segmentos doméstico/comercial e industrial ficaram em linha com o primeiro trimestre de 2010, na sequência do tempo frio que caracterizou o período. O segmento eléctrico apresentou uma descida nos volumes vendidos de 3% devido ao aumento de geração de electricidade pelas vias eólica e hidráulica.

INDICADORES DE MERCADO

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
86,5	Preço médio do <i>Brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	76,2	105,0	28,7	37,7%
16,2	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	11,6	18,4	6,8	58,3%
8,1	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	10,7	5,3	(5,4)	(50,2%)
(11,5)	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(4,9)	(14,0)	(9,1)	s.s.
1,6	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,5)	(2,5)	s.s.
(2,2)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(1,0)	(4,3)	(3,3)	s.s.
2,6	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	2,5	2,3	(0,2)	(6,9%)
15,0	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	14,7	14,3	(0,3)	(2,2%)
1.056	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	1.086	1.104	18	1,6%
9.385	Mercado gás natural em Espanha ⁸ (milhões m ³)	9.602	9.491	(111)	(1,2%)

¹ Fonte: *Platts*

² Fonte: *Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA.*

³ Fonte: *Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges*

⁴ Fonte: *Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes*

⁵ Fonte: DGEG

⁶ Fonte: Cores. A informação de Março é estimada

⁷ Fonte: Galp Energia

⁸ Fonte: Enagas

Resultados – Primeiro trimestre 2011

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
3.604	Vendas e prestações de serviços	3.290	3.796	506	15,4%
(3.396)	Custos operacionais	(3.082)	(3.462)	380	12,3%
25	Outros proveitos (custos) operacionais	14	22	8	61,0%
233	EBITDA	221	356	134	60,7%
(107)	D&A e provisões	(82)	(97)	15	17,7%
126	EBIT	139	259	120	86,1%
22	Resultados de empresas associadas	17	20	4	23,0%
(0)	Resultados de investimentos	0	(0)	(0)	s.s.
(27)	Resultados financeiros	(23)	(29)	(6)	(24,6%)
121	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	133	250	118	89,0%
(32)	Imposto sobre o rendimento	(33)	(58)	25	74,2%
(3)	Interesses minoritários	(1)	(2)	0	29,9%
86	Resultado líquido	98	191	93	94,9%
86	Resultado líquido	98	191	93	94,9%
(49)	Efeito <i>stock</i>	(37)	(159)	122	s.s.
37	Resultado líquido RC	61	32	(29)	(47,3%)
2	Eventos não recorrentes	4	9	5	128,6%
40	Resultado líquido RCA	65	41	(23)	(36,1%)

No primeiro trimestre de 2011, o resultado líquido RCA foi de €41 milhões, o que representou uma diminuição face ao período homólogo de 2010, sobretudo devido ao decréscimo dos volumes de crude processado, à diminuição da margem de refinação e à quebra nas vendas de produtos petrolíferos, que tiveram um efeito negativo no desempenho operacional do negócio de Refinação & Distribuição, e à menor produção de crude no negócio de Exploração & Produção.

O aumento dos volumes vendidos de gás natural, que teve um efeito positivo no Gas & Power, não foi suficiente para compensar os resultados desfavoráveis dos outros dois segmentos de negócio.

O resultado líquido IFRS de €191 milhões incluiu um efeito *stock* positivo de €159 milhões, na sequência da subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais no primeiro trimestre de 2011.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
3.604	Vendas e prestações de serviços	3.290	3.796	506	15,4%
(66)	Eventos não recorrentes	-	-	-	s.s.
3.538	Vendas e prestações de serviços ajustadas	3.290	3.796	506	15,4%
51	Exploração & Produção	37	60	24	64,1%
3.079	Refinação & Distribuição	2.898	3.250	351	12,1%
526	Gas & Power	397	618	221	55,7%
36	Outros	31	36	5	15,5%
(155)	Ajustamentos de consolidação	(73)	(168)	(94)	(129,1%)

As vendas e prestações de serviços ajustadas aumentaram 15% para €3.796 milhões em relação ao período homólogo de 2010, para o que contribuíram todos os segmentos de negócios, na sequência do aumento do preço do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados

internacionais, bem como do aumento dos volumes vendidos de gás natural.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
3.396	Custos operacionais	3.082	3.462	380	12,3%
66	Efeito stock	50	222	172	347,1%
3.462	Custos operacionais RC	3.131	3.684	552	17,6%
(76)	Eventos não recorrentes	(6)	(1)	5	75,8%
3.385	Custos operacionais RCA	3.125	3.682	557	17,8%
3.385	Custos operacionais RCA	3.125	3.682	557	17,8%
3.092	Custo das mercadorias vendidas	2.860	3.373	512	17,9%
210	Fornecimentos e serviços externos	176	226	50	28,4%
83	Custos com pessoal	89	83	(5)	(6,2%)

No primeiro trimestre de 2011, os custos operacionais RCA aumentaram 18% para os €3.682 milhões. Este aumento deveu-se ao acréscimo de 18% no custo das mercadorias vendidas, que resultou da subida dos preços do crude e do gás natural nos mercados internacionais, bem como do aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos. Estes aumentaram 28%, para €226 milhões, no primeiro trimestre, devido à consolidação da empresa Madrileña Gas a partir de Maio de 2010, ao aumento

de custos associado a uma maior actividade de produção no Brasil e a uma maior tarifa de uso de rede de transporte e distribuição de gás natural no segmento de Gas & Power. Excluindo estes três efeitos, os custos com fornecimentos e serviços externos mantiveram-se inalterados.

No primeiro trimestre de 2011, os custos com pessoal diminuíram 6% face ao período homólogo de 2010, para €83 milhões, principalmente devido à diminuição de remunerações variáveis no período.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2010	Março 31, 2011	Varição vs Dez 31, 2010
Exploração & Produção	82	85	3
Refinação & Distribuição	6.156	6.073	(83)
Gas & Power	463	505	42
Outros	610	607	(3)
Total de empregados	7.311	7.270	(41)
Empregados das estações de serviço	3.462	3.405	(57)
Total de empregados off site	3.849	3.865	16

No final de Março de 2011, a Galp Energia tinha 7.270 colaboradores, menos 41 do que no final de 2010. Esta redução deveu-se à diminuição do número de colaboradores no negócio de Refinação &

Distribuição, nomeadamente dos colaboradores afectos às estações de serviço, tanto em Portugal como em Espanha.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
88	Depreciações e amortizações	70	98	28	39,3%
6	Eventos não recorrentes	(0)	(18)	(17)	s.s.
94	Depreciações e amortizações ajustadas	70	80	10	14,7%
94	Depreciações e amortizações ajustadas	70	80	10	14,7%
43	Exploração & Produção	14	25	11	79,1%
41	Refinação & Distribuição	45	44	(1)	(2,7%)
9	Gas & Power	11	10	(0)	(3,0%)
1	Outros	0	1	0	s.s.

No primeiro trimestre de 2011, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €80 milhões, ou seja, mais €10 milhões do que no período homólogo de 2010.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento de €11 milhões deveu-se principalmente ao acréscimo das amortizações referentes ao bloco 14 em Angola, nomeadamente aos campos Tômbua-Lândana e BBLT, na sequência da revisão em baixa das reservas naquele país no final de 2010, que teve um impacto directo na taxa de amortização a aplicar.

No negócio de Refinação & Distribuição, as depreciações e amortizações ajustadas mantiveram-se estáveis nos €44 milhões.

No segmento de negócio de Gas & Power, as depreciações e amortizações também se mantiveram estáveis nos €10 milhões.

Os eventos não recorrentes de €18 milhões referem-se sobretudo a custos com poços secos nos blocos de águas rasas na Bacia de Santos no Brasil.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

PROVISÕES

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
19	Provisões	12	(2)	(13)	s.s.
(0)	Eventos não recorrentes	0	3	3	s.s.
18	Provisões ajustadas	12	1	(11)	(90,3%)
18	Provisões ajustadas	12	1	(11)	(90,3%)
14	Exploração & Produção	2	(0)	(2)	s.s.
3	Refinação & Distribuição	1	2	1	67,4%
2	Gas & Power	9	(1)	(10)	s.s.
(0)	Outros	(0)	0	0	s.s.

No primeiro trimestre de 2011, as provisões ajustadas foram de um milhão de euros, menos €11 milhões do que no primeiro trimestre de 2010.

No segmento de Exploração & Produção, as provisões baixaram €2 milhões, reflexo da valorização do euro face ao dólar, que teve um efeito positivo nas provisões de abandono do bloco 14 e no pagamento de IRP em Angola.

No segmento de Refinação & Distribuição, as provisões foram de €2 milhões, em linha com o primeiro trimestre de 2010.

No segmento de negócio de Gas & Power, a diminuição de €10 milhões nas provisões reflectiu sobretudo a provisão referente à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural constituída no primeiro trimestre de 2010.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
126	EBIT	139	259	120	86,1%
(66)	Efeito <i>stock</i>	(50)	(222)	(172)	s.s.
60	EBIT RC	90	37	(52)	(58,2%)
4	Eventos não recorrentes	6	16	10	167,9%
64	EBIT RCA	95	53	(42)	(44,4%)
64	EBIT RCA	95	53	(42)	(44,4%)
(1)	Exploração & Produção	33	23	(10)	(31,4%)
25	Refinação & Distribuição	19	(24)	(43)	s.s.
39	Gas & Power	42	52	10	22,7%
(0)	Outros	1	4	2	s.s.

O EBIT RCA no primeiro trimestre de 2011 diminuiu 44% em relação ao período homólogo do ano anterior, para €53 milhões, o que se deveu sobretudo ao desempenho desfavorável dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição.

A diminuição no segmento de Exploração & Produção deveu-se não só à menor produção, mas também ao aumento de amortizações no período.

O desempenho operacional negativo do negócio de Refinação & Distribuição foi influenciado pela diminuição do volume de crude processado e da margem de refinação em consequência da paragem

Resultados – Primeiro trimestre 2011

técnica da refinaria de Sines e da evolução negativa das margens de refinação internacionais, respectivamente, bem como pela diminuição dos volumes vendidos de produtos petrolíferos.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho na sequência do aumento dos

volumes vendidos e do efeito que a provisão constituída no primeiro trimestre de 2010 para a renegociação de contratos de fornecimento de gás natural, teve nos resultados desse período.

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
22	Resultados de empresas associadas	17	20	4	23,0%
(27)	Resultados financeiros	(23)	(29)	(6)	(24,6%)

O resultado de empresas associadas no primeiro trimestre de 2011 foi de €20 milhões, mais €4 milhões do que no período homólogo de 2010.

Os gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura contribuíram com €12 milhões para os resultados.

Os resultados financeiros no primeiro trimestre foram de €29 milhões negativos, um agravamento de €6 milhões face ao primeiro trimestre de 2010, resultado do aumento da dívida média e das taxas de juro de referência entre os dois períodos.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
32	Imposto sobre o rendimento¹	33	58	25	74,2%
26%	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	25%	23%	(2 p.p.)	s.s.
(17)	Efeito stock	(12)	(63)	51	s.s.
15	Imposto sobre o rendimento RC¹	21	(5)	(26)	(124,1%)
1	Eventos não recorrentes	2	6	4	s.s.
16	Imposto sobre o rendimento RCA¹	23	1	(21)	(94,9%)
27%	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	25%	3%	(23 p.p.)	s.s.

¹ Inclui IRP a pagar em Angola

No primeiro trimestre de 2011, o imposto sobre o rendimento RCA foi de um milhão de euros, menos €21 milhões do que no período homólogo de 2010. Esta diminuição deveu-se principalmente aos maiores resultados de empresas associadas e à reversão de cerca de €10 milhões de IRP no período. Assim, o montante contabilizado de IRP a pagar em Angola no

primeiro trimestre foi de menos €2 milhões, o que reduziu para 3% a taxa efectiva de imposto RCA no período, face aos 25% do período homólogo de 2010. De salientar que excluindo este efeito extraordinário, a taxa efectiva de imposto RCA, no primeiro trimestre de 2011, teria sido de 25%.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2010	Março 31, 2011	Variação vs Dez 31, 2010
Activo fixo	5.426	5.621	195
Stock estratégico	792	1.149	358
Outros activos (passivos)	(336)	(383)	(47)
Fundo de maneo	(330)	(431)	(101)
	5.552	5.956	404
Dívida de curto prazo	616	930	314
Dívida de longo prazo	2.412	2.498	86
Dívida total	3.028	3.428	400
Caixa e equivalentes	188	349	161
Dívida líquida	2.840	3.080	239
Total do capital próprio	2.711	2.876	165
Capital empregue	5.552	5.956	404

O activo fixo a 31 de Março de 2011 era de €5.621 milhões, mais €195 milhões do que no final de Dezembro de 2010, na sequência do investimento no trimestre, principalmente no projecto de conversão das refinarias. O aumento de €358 milhões do *stock* estratégico deveu-se sobretudo ao aumento do preço

do crude e dos produtos petrolíferos no trimestre. Durante este período, a gestão rigorosa do fundo de maneo conduziu a uma redução de €101 milhões no investimento em fundo de maneo face ao final de Dezembro de 2010.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2010		Março 31, 2011		Variação vs Dez 31, 2010	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	1.000	-	1.000	-	-
Dívida bancária	456	1.162	930	1.248	474	86
Papel comercial	160	250	-	250	(160)	-
Caixa e equivalentes	(188)	-	(349)	-	(161)	-
Dívida líquida	2.840		3.080		239	
Vida média (anos)	3,10		2,59		(0,51)	
<i>Net debt to equity</i>	105%		107%		2,3 p.p.	

A dívida líquida a 31 de Março de 2011 era de €3.080 milhões, ou seja, mais €239 milhões do que no final de Dezembro de 2010. O rácio *net debt to equity* situou-se no final do período em 107%.

No final de Março de 2011, a dívida de longo prazo representava 73% do total, contra 80% no final de

Dezembro de 2010. Do total da dívida de médio e longo prazo, 36% estava contratada a taxa fixa.

O prazo médio da dívida era de 2,59 anos no final de Março de 2011.

O custo médio da dívida no primeiro trimestre de 2011 foi de 3,70%, mais 51 pontos base do que no

Resultados – Primeiro trimestre 2011

mesmo período de 2010, seguindo a tendência de subida das taxas de juro de referência entre períodos.

A 31 de Março de 2011, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €25 milhões

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2010		2010	2011
118	EBIT	139	259
97	Custos <i>non cash</i>	70	98
16	Variação de <i>stock</i> operacional	46	(31)
(77)	Variação de <i>stock</i> estratégico	(44)	(358)
153	Sub-total	212	(32)
(27)	Juros pagos	(18)	(21)
(38)	Impostos	(3)	(27)
122	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(252)	132
210	Cash flow de actividades operacionais	(61)	52
(400)	Investimento líquido ¹	(243)	(295)
27	Dividendos pagos / recebidos	1	-
18	Outros	9	4
(146)	Total	(295)	(239)

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

O *cash flow* negativo de €239 milhões no primeiro trimestre de 2011 representou uma melhoria de €56 milhões em relação ao período homólogo de 2010. O investimento em *stock* operacional e estratégico na sequência do aumento do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais teve um efeito negativo de €389 milhões no *cash flow* das actividades operacionais. O aumento dos impostos a pagar, nomeadamente do IRP a pagar em

Angola, também teve um efeito negativo no *cash flow* das actividades operacionais. Por outro lado, a melhoria da gestão de fundo de maneo contribuiu €132 milhões para o *cash flow* do trimestre. O investimento realizado durante o primeiro trimestre de 2011, sobretudo no projecto de conversão das refinarias, teve um impacto negativo no *cash flow* do período, que teria sido positivo caso não existisse investimento.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
99	Exploração & Produção	78	59	(18)	(23,3%)
238	Refinação & Distribuição	96	230	134	138,9%
30	Gas & Power	16	12	(4)	(24,5%)
2	Outros	2	0	(1)	(80,3%)
369	Investimento	192	302	110	57,6%

O investimento no primeiro trimestre de 2011 foi de €302 milhões, dos quais o segmento de negócio de Refinação & Distribuição representou cerca de 76%.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento foi principalmente canalizado para o Brasil, sobretudo para campos *offshore*, com destaque para o bloco BM-S-11, que absorveu €20 milhões. Em Angola, o investimento de cerca de €20 milhões foi principalmente afecto a actividades no bloco 14.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento no primeiro trimestre do ano foi de €230 milhões, dos quais €210 milhões foram canalizados para o projecto de conversão das refinarias.

O investimento de €12 milhões no segmento de negócio de Gas & Power teve como destino a expansão da rede de distribuição de gás natural em Portugal.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
1,8	Produção <i>working interest</i> total (milhões bbl)	1,7	1,7	0,0	2,7%
1,3	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	1,1	0,9	(0,3)	(24,3%)
14,3	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbl/dia)	12,7	9,6	(3,1)	(24,3%)
12,1	Angola	10,9	8,2	(2,7)	(24,5%)
2,2	Brasil	1,8	1,4	(0,4)	(22,8%)
80,0	Preço médio de venda ¹ (Usd/bbl)	70,9	93,3	22,3	31,5%
9,0	Custo de produção ¹ (Usd/bbl)	12,7	18,7	5,9	46,4%
52,7	Amortizações ¹ (Usd/bbl)	19,5	44,4	24,9	127,5%
1,0	Vendas totais ² (milhões bbl)	-	0,9	0,9	s.s.
1.219	Activo total líquido	1.039	1.234	195	18,7%
74	Vendas e prestações de serviços ³	58	64	5,9	10,1%
56	EBITDA RCA	48	48	(0,8)	(1,7%)
(1)	EBIT RCA	33	23	(10)	(31,4%)

¹ Com base na produção *net entitlement* em Angola

² Considera as vendas efectivamente realizadas

³ Considera vendas e variação da produção

ACTIVIDADE

No primeiro trimestre de 2011, a produção *working interest* aumentou 3% face ao período homólogo de 2010 para 19 mil barris por dia. Este aumento deveu-se sobretudo ao incremento de produção dos campos Tômbua-Lândana e BBLT em Angola. A produção *working interest* em Angola foi de 17,5 mil barris por dia, enquanto que a produção de petróleo no Brasil foi de 1,4 mil barris por dia, correspondente ao primeiro trimestre completo de actividade do FPSO Cidade de Angra dos Reis. A produção deste FPSO no primeiro trimestre foi limitada devido a constrangimentos legais relacionados com a evacuação do gás natural.

A produção *net entitlement* foi de 9,6 mil barris por dia, menos 24% do que no primeiro trimestre de 2010. Esta diminuição deveu-se à menor produção dos campos Kuito e BBLT na sequência da redução das taxas de produção disponíveis na vertente do *cost oil*, associada aos mecanismos de recuperação de custos do PSA. No trimestre foi feita uma correcção de 1,4 mil barris por dia para ajustamento da estimativa excessiva de *cost oil* entre 2005 e 2007. Em

contrapartida, iniciou-se no trimestre a recuperação dos custos para abandono do campo Kuito através do *cost oil*. A produção dos campos Tômbua-Lândana e Lula foi de 5,1 mil barris por dia, ou seja, 53% do total da produção.

RESULTADOS

O EBIT RCA do primeiro trimestre de 2011 foi de €23 milhões, em decréscimo relativamente aos €33 milhões no período homólogo de 2010. Apesar do aumento do preço médio de venda, a diminuição de 24% da produção *net entitlement* e o aumento das amortizações em Angola determinaram esta evolução.

Os custos de produção em Angola atingiram os €10 milhões, em comparação com €9 milhões no primeiro trimestre de 2010, devido a trabalhos de manutenção dos poços nos campos BBLT e Tômbua-Lândana no decorrer do trimestre. Numa base *net entitlement*, o custo unitário passou de Usd 12,7/bbl para os Usd 18,7/bbl, reflectindo esta variação o aumento da diferença entre a produção *working interest* e a

Resultados – Primeiro trimestre 2011

produção *net entitlement*, havendo por isso uma menor diluição dos custos de produção.

As amortizações em Angola aumentaram para €24 milhões, face aos €14 milhões do primeiro trimestre de 2010 devido ao aumento da taxa de amortização dos activos em Angola, resultante da revisão em baixa das reservas no final de 2010. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante foi de Usd 44,4/bbl, em comparação com os Usd 19,5/bbl do período homólogo de 2010.

As provisões constituídas para abandono do bloco 14 e para pagamento de IRP em Angola referente a anos anteriores beneficiaram duma variação cambial favorável, o que fez com que as provisões constituídas no período tivessem tido um efeito nulo nos resultados.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
1,6	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,5)	(2,5)	s.s.
	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de				
0,5	Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,3	(0,4)	(0,7)	s.s.
2,3	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,7	1,3	(1,4)	(51,1%)
2,6	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,3	3,3	1,0	44,4%
17.984	Crude processado (k bbl)	22.204	13.572	(8.631)	(38,9%)
2,7	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,1	2,1	(1,1)	(33,8%)
4,2	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	4,5	3,7	(0,8)	(18,7%)
2,8	Vendas a clientes directos (milhões ton)	2,9	2,4	(0,5)	(15,6%)
1,6	Empresas	1,7	1,4	(0,3)	(16,4%)
0,9	Retalho	0,9	0,8	(0,1)	(10,1%)
0,1	GPL	0,1	0,1	(0,0)	(8,7%)
0,2	Outros	0,2	0,2	(0,1)	(33,2%)
0,5	Exportações (milhões ton)	0,8	0,4	(0,4)	(48,5%)
1.539	Número de estações de serviço	1.534	1.531	(3)	(0,2%)
589	Número de lojas de conveniência	529	590	61	11,5%
6.139	Activo total líquido	6.158	6.924	766	12,4%
3.145	Vendas e prestações de serviços	2.898	3.250	351	12,1%
69	EBITDA RCA	66	22	(44)	(66,2%)
17	EBIT RCA	19	(24)	(43)	s.s.

¹Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide “Definições”

ACTIVIDADE

No primeiro trimestre de 2011, o crude processado foi de 14 milhões de barris, menos 9 milhões de barris do que no período homólogo de 2010, uma diminuição que se deveu à paragem técnica na refinaria de Sines. A paragem durou cerca de 40 dias e teve como principal objectivo a execução de trabalhos de manutenção e de interligações relacionadas com o projecto de conversão. Assim, a taxa de utilização das refinarias no período foi de 49%, abaixo do valor de 80% registado no primeiro trimestre de 2010.

No primeiro trimestre de 2011, o crude representou 87% do total das matérias-primas processadas, face a 94% no mesmo período de 2010. Durante o período, os crudes leves e condensados representaram 49% do total, contra 36% no primeiro trimestre de 2010. Os crudes médios e pesados tiveram um peso de 40% e 10%, respectivamente, face a 46% e 17% no período homólogo de 2010. O aumento do peso relativo dos

crudes leves e condensados deveu-se à paragem técnica da refinaria de Sines.

Esta paragem teve também impacto no perfil de produção, com o peso do gasóleo a atingir apenas 34%, seguido das gasolinas com 21%. O fuelóleo e o *jet* representaram 17% e 7% do total de produção, respectivamente. Os consumos e quebras no período foram de 8%.

O volume de produtos refinados vendido no período diminuiu 0,8 milhões de toneladas face ao primeiro trimestre de 2010, para 3,7 milhões de toneladas, na sequência da menor taxa de utilização da capacidade das refinarias com impacto na produção disponível para venda. Esta diminuição também se deveu ao decréscimo de 16% face ao período homólogo de 2010 das vendas a clientes directos, para 2,4 milhões de toneladas. O volume vendido a clientes directos foi afectado pela contracção do mercado de produtos petrolíferos, tanto em Portugal como em Espanha, em consequência do contexto económico adverso que

Resultados – Primeiro trimestre 2011

caracterizou estes dois países. O mercado espanhol representou 45% do total das vendas a clientes directos, acima dos 42% do primeiro trimestre de 2010. O total de vendas a clientes directos incluiu 158 mil toneladas de produtos petrolíferos em África, mais 4% do que no período homólogo do ano anterior.

As exportações no primeiro trimestre de 2011 foram de 0,4 milhões de toneladas, ou seja, menos 0,4 milhões toneladas do que no primeiro trimestre de 2010, em resultado da paragem técnica da refinaria de Sines e da consequente diminuição da produção disponível para exportação. Durante o período, o fuelóleo representou 50% das exportações.

No primeiro trimestre de 2011, o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 103%, influenciado pela menor produção devido ao incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines e à paragem técnica desta refinaria nos primeiros trimestres de 2009 e de 2011, respectivamente.

No final de Março de 2011, a Galp Energia tinha 1.531 estações de serviço, das quais 104 em África. Cerca de 44% das estações de serviço na Península Ibérica estavam localizadas em Espanha.

O número de lojas de conveniência na Península Ibérica no final do primeiro trimestre de 2011 era de 509, das quais cerca de metade estavam localizadas em Espanha. África contava com 81 lojas de conveniência no final de Março de 2011.

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2011, o EBIT RCA foi de menos €24 milhões, o que representou uma diminuição de €43 milhões face aos €19 milhões do primeiro trimestre de 2010. Esta evolução deveu-se, por um lado, ao menor volume de crude processado e à diminuição da margem de refinação e, por outro, à contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 1,3/bbl, face aos Usd 2,7/bbl no período homólogo de 2010, o que se deveu à diminuição das margens de refinação nos mercados internacionais. No entanto, o prémio da margem de refinação da Galp Energia face à margem de refinação *benchmark* teve uma evolução positiva, dado o aumento do diferencial entre o preço dos crudes leves e pesados no período.

No primeiro trimestre de 2011, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €33 milhões face a €37 milhões no período homólogo do ano anterior, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 3,3/bbl, acima dos Usd 2,3/bbl no período homólogo de 2010. Esta evolução deveu-se à menor diluição de custos fixos que resultou do menor volume de crude processado na sequência da paragem técnica da refinaria de Sines.

O contexto económico que caracterizou a Península Ibérica condicionou o desempenho da actividade de distribuição de produtos petrolíferos, afectando negativamente os volumes vendidos, que assim teve uma contribuição menor para resultados.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
1.340	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	1.178	1.605	426	36,2%
465	Eléctrico	355	502	146	41,2%
468	Industrial	529	483	(46)	(8,7%)
152	Residencial e Comercial	125	284	159	127,2%
195	Trading	113	289	176	155,3%
59	Outras comercializadoras	56	47	(9)	(16,4%)
1.327	Clientes de gás natural¹ (milhares)	926	1.322	396	42,8%
292	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	296	224	(72)	(24,3%)
1.045	Activo fixo líquido de gás natural³	1.038	1.047	8	0,8%
2.051	Activo total líquido	1.967	2.060	93	4,7%
526	Vendas e prestações de serviços	397	618	221	55,7%
50	EBITDA RCA	61	61	(0)	(0,6%)
39	EBIT RCA	42	52	10	22,7%
8	Comercialização ⁴	12	15	3	23,3%
29	Infra-estruturas	26	32	7	26,9%
1	Power	4	4	(0)	(4,7%)

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro trimestre de 2011 vendas de electricidade à rede de 48 GWh, respectivamente.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ACTIVIDADE

No primeiro trimestre de 2011, as vendas de gás natural foram de 1.605 milhões de metros cúbicos, mais 36% do que no período homólogo de 2010.

Os volumes vendidos no sector eléctrico aumentaram 41% para 502 milhões de metros cúbicos e representaram 31% do volume vendido de gás natural. Este aumento deveu-se ao tempo menos chuvoso e com menos vento que caracterizou o primeiro trimestre de 2011, face ao período homólogo do ano anterior, em que houve uma maior produção eléctrica por via hidráulica e eólica.

No segmento industrial, os volumes de gás natural baixaram 9% face ao período homólogo de 2010 para 483 milhões de metros, representando o mercado liberalizado mais de 90% do volume vendido neste segmento. Apesar do aumento do consumo do segmento industrial espanhol com a angariação de novos clientes, o consumo total do segmento

industrial foi influenciado por um menor consumo da cogeração da refinaria de Sines, que esteve parada devido à paragem técnica ocorrida naquela refinaria.

O segmento residencial e comercial representou um volume de 284 milhões de metros cúbicos, um aumento de 127% face ao período homólogo, que se deveu às actividades de comercialização de gás natural na região de Madrid, adquiridas no final do mês de Abril de 2010, com vendas de 144 milhões de metros cúbicos no primeiro trimestre de 2011. A sazonalidade pronunciada do mercado residencial espanhol reflecte-se em consumos de gás natural mais elevados nos meses mais frios do ano. Sem o efeito desta aquisição, os volumes neste segmento ter-se-iam mantido estáveis.

No primeiro trimestre de 2011, a Galp Energia beneficiou de melhores oportunidades de *trading* e as vendas de gás natural nesta actividade atingiram os 289 milhões de metros cúbicos, mais 176 milhões de metros cúbicos do que no período homólogo de 2010.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição da Galp Energia totalizou 0,4 mil milhões de metros cúbicos.

As vendas de electricidade à rede no primeiro trimestre de 2011 foram de 224 GWh, uma redução de 72 GWh face ao primeiro trimestre de 2010. Neste trimestre, tanto a cogeração de Sines como a Energin tiveram paragens programadas, o que afectou negativamente as vendas de electricidade à rede.

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2011, o EBIT RCA foi de €52 milhões, um aumento de cerca de 23% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

O EBIT RCA do negócio de comercialização de gás natural aumentou €3 milhões no primeiro trimestre em relação ao período homólogo do ano anterior. Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento dos volumes vendidos de gás natural e ao facto de os resultados de 2010 terem sido negativamente afectados pela constituição de uma provisão referente à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

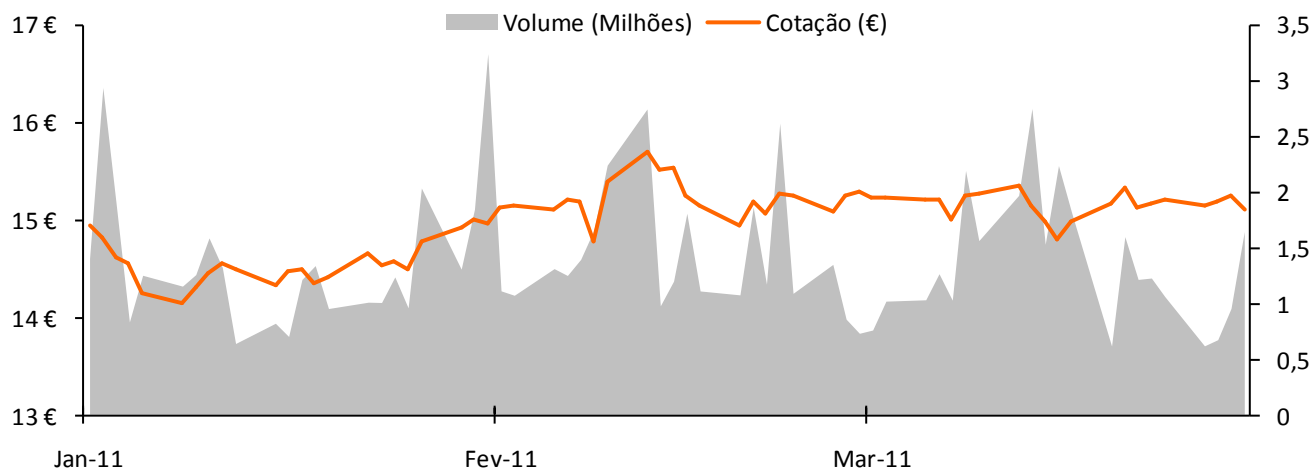
O negócio de infra-estruturas obteve um EBIT RCA de €32 milhões, mais 27% do que no período homólogo do ano anterior. Para este aumento contribuiu a extinção do efeito de alisamento dos proveitos permitidos a partir de Julho de 2010.

O EBIT RCA do negócio do Power foi de €4 milhões, em linha com o primeiro trimestre de 2010.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

ACÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

Durante o primeiro trimestre de 2011, a acção da Galp Energia valorizou-se 5,3%, com a cotação a fechar nos €15,11 no final daquele período. Desde a oferta pública inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Março de 2011, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo, valorizando-se cerca de 160%. A cotação máxima da Galp Energia no período foi de €15,89, enquanto a mínima foi de €13,99. Durante o primeiro trimestre de 2011, foram transaccionados

cerca de 89 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,4 milhões.

A 31 de Março de 2011, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €12.526 milhões.

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP PL		
Número de acções	829.250.635		
Principais indicadores			
	2010	1T2011	
Min (€)	10,37	13,99	
Max (€)	14,86	15,89	
Média (€)	12,70	14,96	
Cotação de fecho (€)	14,34	15,11	
Volume (M acções)	428,0	89,0	
Volume médio por dia (M acções)	1,6	1,4	
Capitalização bolsista (M€)	11.891	12.526	

EVENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

CORPORATE

CAPITAL MARKETS DAY

No dia 14 de Março, a Galp Energia apresentou, no âmbito do seu *Capital Markets Day*, no Rio de Janeiro, Brasil, a estratégia da Empresa e a informação relativa ao plano de negócios 2011-2015, sendo de destacar a seguinte informação:

- O investimento planeado para o ano de 2011 situa-se entre os €1,2 mil milhões e os €1,5 mil milhões; já para o período de 2012-2015, o investimento deverá situar-se nos €3,5 mil milhões;
- O investimento em 2011 será principalmente destinado à conclusão do projecto de conversão das refinarias de Sines e Matosinhos, e ao desenvolvimento dos campos Lula e Cernambi, no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, e do Bloco 14 em Angola;
- As actividades de *upstream* vão ganhar maior relevância no futuro da Galp Energia, representando cerca de 70% do total de investimento a realizar entre os anos de 2012 e 2015;
- No âmbito do crescimento nas actividades de *upstream*, a Galp Energia anunciou um novo objectivo de produção *working interest* de aproximadamente 200 mil barris de petróleo equivalente por dia em 2020, uma produção cerca de dez vezes superior àquela registada no ano de 2010, quando a produção *working interest* foi de 19,5 mil barris de petróleo por dia. A Galp Energia estabelece ainda uma nova ambição: atingir uma produção, numa base

working interest, de 300 mil barris de petróleo equivalente por dia antes de 2025;

- Impulsionado pelo desenvolvimento dos campos Lula e Cernambi, na bacia de Santos, no Brasil, e pelo impacto positivo do projecto de conversão nas refinarias de Sines e Matosinhos, o EBITDA da Empresa deverá atingir uma taxa de crescimento média anual, tendo por base o ano de 2010, de cerca de 15% até 2015;
- Visando o fortalecimento da sua estrutura de capitais, a Galp Energia informa que iniciou um processo de aumento de capital na sua subsidiária no Brasil, a qual detém os activos de Exploração & Produção da Empresa naquele país, que se espera concluir no segundo semestre de 2011;
- A execução da referida operação visa um encaixe financeiro de cerca de €2 mil milhões, o que permitirá à Galp Energia atingir um nível de *net debt to equity* inferior a 50%.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ACCIONISTAS

No dia 28 de Março, a Galp Energia comunicou as deliberações da assembleia-geral extraordinária de accionistas, como se segue:

1. Foi aprovada a proposta de ratificação da cooptação do Senhor Luca Bertelli para o cargo de membro do Conselho de Administração da Galp Energia SGPS, S.A. efectuada na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 15 de Dezembro de 2010.
2. Não foi aprovada a proposta de alteração de estatutos.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

ALUGUER DE UMA NOVA FPSO PARA O

BLOCO BM-S-11

No dia 7 de Janeiro, a Galp Energia anunciou que o consórcio do bloco BM-S-11, decidiu alugar uma nova unidade de produção, armazenagem e expedição (FPSO). Esta nova unidade integra a primeira fase de desenvolvimento do pólo pré-sal da bacia de Santos, sendo destinada para a área Sul do campo do Cernambi (anterior Iracema). A nova unidade terá uma capacidade de produção de 150.000 barris de petróleo por dia e de 6 a 8 milhões de metros cúbicos de compressão de gás, sendo que a entrada em produção está prevista para 2014.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Março, no âmbito do inquérito de 2011 do Institutional Investor no que se refere ao “European Investor Relations Perception Study”, que avalia o desempenho das empresas na sua relação com o mercado de capitais, distinguindo as melhores práticas e profissionais nesta área, a Galp Energia obteve, ao nível do sector de Oil & Gas / Exploração & Produção europeu, o segundo lugar. O presidente executivo, Manuel Ferreira De Oliveira, foi considerado o melhor CEO no sector de Oil & Gas / Exploração & Produção ao nível da Europa Continental. Tiago Villas-Boas foi considerado o melhor Investor Relations Officer no sector de Oil & Gas / Exploração & Produção ao nível europeu.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro Trimestre			
2010		2010	2011	Var.	% Var.
2,1	CLH	1,7	2,0	0,4	22,8%
2,3	CLC	2,0	1,2	(0,9)	(42,1%)
14,4	Pipelines internacionais	11,7	12,4	0,7	6,0%
1,4	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,0	1,3	0,3	28,9%
6,8	Outros	0,2	3,5	3,3	s.s.
27,0	Total	16,6	20,4	3,8	23,0%

Resultados – Primeiro trimestre 2011

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2010					Primeiro Trimestre	2011				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
139	(50)	90	6	95	EBIT	259	(222)	37	16	53
33	-	33	(0)	33	E&P	5	-	5	18	23
59	(46)	13	6	19	R&D	197	(221)	(23)	(1)	(24)
46	(4)	42	(0)	42	G&P	54	(1)	53	(1)	52
1	0	1	-	1	Outros	3	(0)	3	-	3

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2010					Primeiro Trimestre	2011				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
221	(50)	172	5	177	EBITDA	356	(222)	134	0	135
49	-	49	(0)	48	E&P	48	-	48	(0)	48
106	(46)	60	6	66	R&D	243	(221)	23	(1)	22
65	(4)	61	(0)	61	G&P	61	(1)	60	1	61
2	0	2	-	2	Outros	4	(0)	4	-	4

Resultados – Primeiro trimestre 2011

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro Trimestre	
2010		2010	2011
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0,0)	(0,0)
0,0	<i>Write-off</i> activos	(0,4)	0,0
1,0	Imparidade de activos	0,3	18,0
1,0	Eventos não recorrentes do EBIT	(0,2)	18,0
1,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,2)	18,0
(0,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,1	(6,1)
0,6	Total de eventos não recorrentes	(0,1)	11,9

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro Trimestre	
2010		2010	2011
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(65,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
65,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
(1,5)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	0,0	(2,1)
(2,4)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,0)
3,3	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,1
11,3	Rescisão contratos pessoal	5,9	1,4
0,3	Provisão para meio ambiente e outras	(0,1)	(0,1)
(6,8)	Imparidade de activos	0,1	(0,2)
4,2	Eventos não recorrentes do EBIT	6,0	(0,9)
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,0
4,2	Eventos não recorrentes antes de impostos	6,0	(0,9)
(1,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,8)	0,3
2,7	Total de eventos não recorrentes	4,2	(0,7)

Resultados – Primeiro trimestre 2011

GAS & POWER

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro Trimestre	
2010		2010	2011
	Exclusão de eventos não recorrentes		
0,0	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	(0,0)
0,1	<i>Write-off</i> activos	-	1,1
(1,0)	Rescisão contratos pessoal	-	-
-	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	(2,6)
(0,6)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	-
(0,8)	Indeminização OnlyProperties (Terrenos Cabo Ruivo)	-	-
0,8	Indeminização EDP (Terrenos Cabo Ruivo)	-	-
(1,4)	Eventos não recorrentes do EBIT	(0,0)	(1,5)
(1,4)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,0)	(1,5)
0,4	Imposto sobre eventos não recorrentes	0,0	(0,3)
(1,0)	Total de eventos não recorrentes	(0,0)	(1,8)

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro Trimestre	
2010		2010	2011
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(65,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
65,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
(1,5)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	0,0	(2,1)
(2,4)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,1)
3,4	<i>Write-off</i> activos	(0,4)	1,2
(0,6)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	-
10,3	Rescisão contratos pessoal	5,9	1,4
0,3	Provisão para meio ambiente e outras	(0,1)	(2,7)
(5,8)	Imparidade de activos	0,4	17,8
(0,8)	Indeminização OnlyProperties (Terrenos Cabo Ruivo)	-	-
0,8	Indeminização EDP (Terrenos Cabo Ruivo)	-	-
3,7	Eventos não recorrentes do EBIT	5,8	15,6
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,0
3,7	Eventos não recorrentes antes de impostos	5,8	15,6
(1,4)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,7)	(6,2)
2,3	Total de eventos não recorrentes	4,1	9,4

Resultados – Primeiro trimestre 2011

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Quarto trimestre 2010		Primeiro Trimestre	
		2010	2011
	Proveitos operacionais		
3.511	Vendas	3.223	3.695
92	Serviços prestados	66	101
35	Outros rendimentos operacionais	37	42
3.639	Total de proveitos operacionais	3.326	3.838
	Custos operacionais		
(3.092)	Inventários consumidos e vendidos	(2.811)	(3.151)
(210)	Materiais e serviços consumidos	(176)	(226)
(93)	Gastos com o pessoal	(95)	(85)
(88)	Gastos com amortizações e depreciações	(70)	(98)
(19)	Provisões e imparidade de contas a receber	(12)	2
(10)	Outros gastos operacionais	(23)	(20)
(3.513)	Total de custos operacionais	(3.187)	(3.579)
126	EBIT	139	259
22	Resultados de empresas associadas	17	20
(0)	Resultados de investimentos	0	(0)
-	Resultados financeiros		
10	Rendimentos financeiros	5	8
(37)	Gastos financeiros	(23)	(30)
1	Ganhos (perdas) cambiais	(5)	(5)
(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	(3)
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
121	Resultados antes de impostos	133	250
(32)	Imposto sobre o rendimento	(33)	(58)
89	Resultado antes de interesses minoritários	99	192
(3)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(1)	(2)
86	Resultado líquido	98	191
0,10	Resultado por acção (valor em Euros)	0,12	0,23

Resultados – Primeiro trimestre 2011

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2010	Março 31, 2011
Activo		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	3.589	3.787
<i>Goodwill</i>	243	243
Outros activos fixos intangíveis	1.308	1.295
Participações financeiras em associadas	283	255
Participações financeiras em participadas	3	41
Outras contas a receber	112	105
Activos por impostos diferidos	216	211
Outros investimentos financeiros	1	1
Total de activos não correntes	5.755	5.938
Activo corrente		
Inventários	1.570	1.959
Clientes	1.082	1.124
Outras contas a receber	562	664
Outros investimentos financeiros	5	5
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-
Caixa e seus equivalentes	188	349
Total do activos correntes	3.407	4.101
Total do activo	9.162	10.039
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	28	(1)
Outras reservas	193	193
Reservas de cobertura	(4)	(2)
Resultados acumulados	1.109	1.550
Resultado líquido do período	441	191
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.679	2.842
Interesses minoritários	32	34
Total do capital próprio	2.711	2.876
Passivo		
Passivo não corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	1.412	1.498
Empréstimos obrigacionistas	1.000	1.000
Outras contas a pagar	321	319
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	285	288
Passivos por impostos diferidos	84	86
Outros instrumentos financeiros	0	0
Provisões	156	122
Total do passivo não corrente	3.258	3.312
Passivo corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	616	930
Empréstimos obrigacionistas	-	-
Fornecedores	1.490	1.681
Outras contas a pagar	1.034	1.152
Outros instrumentos financeiros	8	6
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	45	81
Total do passivo corrente	3.193	3.851
Total do passivo	6.451	7.163
Total do capital próprio e do passivo	9.162	10.039

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

EBIT

Resultado operacional

EBITDA

EBIT mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem *Cracking* Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Resultados – Primeiro trimestre 2011

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement Cost (“Rc”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

ABREVIATURAS:

ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;

bbbl: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

bbbl/d: barris por dia;

Bg: Barges;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CPT: Compliant Piled Tower;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FCC: Fluid Catalytic Cracking;

FIFO: First In First Out;

FOB: Free on Board;

G&P: Gas & Power;

GNL: Gás Natural Liquefeito;

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LIFO: Last In First Out;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

m³: metros cúbicos;

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

PM UL: Premium unleaded;

p.p.: pontos percentuais;

PSA: Production Sharing Agreement;

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

s.s.: sem significado;

SXEP: Índice DJ Europe Oil & Gas;

TL: Tômbua-Lândana;

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd: dólar dos Estados Unidos.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com
Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL